

Aula diferente em época de seca

Educação física
terá de ser
mais leve nas
escolas públicas

Alunos deverão
ficar longe do
sol e ter acesso
livre a bebedouros

Alunos da rede pública de ensino vão passar a receber aulas especiais de educação física. Com os índices de umidade do ar em baixa, a Secretaria de Educação começou a enviar ontem uma circular dirigida a todas as escolas públicas com recomendações para as aulas da disciplina.

Ao invés de exercícios físicos intensos sob o sol forte, atividades mais leves e em ambientes mais frescos. Tudo porque nessa época do ano é comum o surgimento de doenças respiratórias, cansaço e dores de cabeça, sintomas que podem se intensificar com o excesso de atividades físicas.

A circular traz ainda outras recomendações, feitas pela seção de saúde da Secretaria de Educação, como evitar aulas sob estruturas metálicas ou de cimento, que concentram mais calor, e deixar os alunos com acesso livre aos bebedouros.

Muitos professores das 600

escolas públicas do DF já se preparam para este período do ano, antes mesmo das recomendações da Secretaria de Educação. Futebol, basquete, vôlei ou corrida são substituídos por atividades alternativas, como jogos recreativos, alongamento, exercícios respiratórios e até aulas de xadrez.

Roberto Ramos, professor de educação física do colégio Elefante Branco, afirma que o principal é orientar os alunos para o período de seca. "Também ficamos mais atentos a qualquer sinal de tontura, diminuimos o tempo de aula e recomendamos a ingestão de muito líquido", explica.

Sombra

Para os alunos, o clima não é apropriado para aulas de educação física. Eles preferem atividades leves e principalmente sombra. "É horrível ficar correndo debaixo do sol, deviam reduzir o tempo de aula", comenta Ellen Costa, aluna do 2º ano do 2º grau. Outra aluna, Andreia Barbosa, acha que as atividades nesse período são muito cansativas. "Deviam suspender as aulas de educação física de uma vez", afirma.

Mas a Secretaria de Educação não descarta a possibilidade de suspender as aulas da rede pública. Os alunos poderão ser dispensados caso a umidade do ar diminua ainda mais. Acima de 13%, os níveis são considerados aceitáveis, mas abaixo disso são prejudiciais. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a umidade do ar em Brasília deve oscilar de 15% a 20% durante esta semana.